

(EM)LUTA(MENTO) POR ZÉ MARIA DO TOMÉ - DA MORTE PARA A VIDA: A FABRICAÇÃO DE UM MÁRTIR E AS LUTAS PELA MEMÓRIA, PELA HISTÓRIA E PELA VIDA NA CHAPADA DO APODÍ -CE (1987-2021)

Luciana Meire Gomes Reges, Kenia Sousa Rios

Esse estudo objetiva compreender a fabricação do militante Zé Maria do Tomé, enquanto mártir da terra, tomando as memórias e a produção de linguagens dos sujeitos dos movimentos sociais e do campo, professores das universidades federal e estadual do Ceará e da Pastoral da Terra da Igreja Católica, numa articulação que aborda a luta pela terra, água e vida. Assim, analisar como os diferentes segmentos sociais, educacionais, políticos e religiosos construíram e enquadraram as memórias entre o viver e o morrer na trajetória sócio-histórica de Zé Maria do Tomé. Dessa forma, a produção de imagens sobre o líder assassinato no campo, coloca em relevo as tensões vividas entre camponeses e Agronegócio, marcados por mortes e violências. As lutas lideradas por Zé Maria do Tomé versavam contra a pulverização aérea, a contaminação da água para consumo humano e animal, a expulsão dos pequenos agricultores da Chapada do Apodi e a grilagem de terras públicas no Perímetro Irrigado Jaguaribe/Apodí. Não obstante, partimos da morte para compreender a vida, já que esta constitui um marco nas experiências dos movimentos de luta por igualdade e democracia da terra. José Maria Filho, Zé Maria do Tomé, como era popularmente conhecido, foi assassinado no dia 21 de abril de 2010, com vinte e cinco tiros de pistola (ponto 40), na mesma comunidade que carrega em seu nome, o Tomé, em Limoeiro do Norte-CE. A morte de Zé Maria do Tomé ganha visibilidade nacional e internacional.

Palavras-chave: Mártir. Fabricação. Memória. Violência no Campo.